



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua Corach

שבת

Shabat em SP/SP



Velas: 04/07 – 17:12



Saída: 05/07 – 18:09

5 / TAMUZ / 5763

Ano 3, Número 123

Leitura: Chumash Bamidbar (Livro de Números), Capítulos: 16:1 – 18:32

Haftará: Asq. / Sef.: Shemuel I (Samuel I), 11:14 – 12:22/ Pirkei Avot Cap. 4

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, esta semana nós lemos sobre a rebelião de Corach. Segundo o Midrash, ele era o homem mais rico que saiu do Egito.

A causa principal de sua rebeldia foi devido a motivos pessoais. E mesmo assim, ao perceber que tudo iria por água abaixo, seus filhos fizeram teshuvá e no último momento foram salvos dentro da boca do poço. Sendo que o profeta Shemuel HaNavi é seu descendente.

Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Torá) desta semana é chamada de "Corach – esse era o nome de uma pessoa". Esta é a quinta porção do quarto livro da Torá, Chumash Bamidbar (Números).

Esta Parashá começa com a infame rebelião liderada por Corach contra seus primos, Moshe e Aharon, clamando que os dois haviam usurpado o poder do restante do povo judeu. Corach, Datan e Aviram, e 250 dos líderes de Israel se rebelam contra a autoridade de Moshe e Aharon.

Após tentar convencer os rebeldes a recuar, Moshe diz aos dissidentes e a Aharon para que cada um ofereça *ketoret*, incenso especial, a D'us. A oferenda do escolhido seria aceita por D'us, ao passo que os outros morreriam de morte não natural. A um pedido de Moshe, o Criador abre uma fenda na terra milagrosamente para tragar Corach, enquanto faz com que os outros líderes da rebelião sejam consumidos por uma labareda.

Muitos membros do povo ressentem a morte de Corach e seus seguidores, e culpam Moshe. A "raiva" de D'us é manifestada por uma praga que ataca o povo, e milhares morrem. Moshe intercede novamente em benefício do povo, instruindo Aharon para que use o serviço de *ketoret* para evitar que a mortandade continue.

D'us comanda então que um bastão inscrito com o nome de cada tribo seja colocado no *Mishkan*, no Tabernáculo, em frente ao Santo dos Santos, *Kodesh HaKadashim*. De manhã, o bastão de Levi, com o nome de Aharon, brota, germina, se desenvolve e produz amêndoas maduras. Este sinal serve como comprovação Divina de que a tribo de *Levi* foi selecionada para o sacerdócio, e confirma a posição de Aharon como *Cohen Gadol*, Sumo Sacerdote.

As responsabilidades específicas dos *Leviím* e *Cohanim* são citadas: os *Cohanim* não podem ser proprietários de terras, mas deveriam receber seu sustento através de dízimos e outros presentes estabelecidos, mandados pelo povo como recompensa por seu serviço no *Mishkan* (Tabernáculo). Os *Levitas* devem também ser sustentados pela sua dedicação, recebendo *maasser*, o dízimo, de todas as colheitas produzidas pelo povo judeu na Terra de Israel.

E a *Parashá* conclui com as leis dos primeiros frutos, da redenção do primogênito e outros oferecimentos (*korbanot*).

Mensagem da Parashá

Guimel Tamuz – Início da Gueulá



Eis alguns dos fatos que ocorreram neste dia:

- Iehoshua ordenou "ao sol para ficar imóvel em Guivon e à lua no vale de Ayalon" durante a conquista judaica da Terra de Israel. "E o sol permaneceu imóvel no meio do céu... e nunca houve um dia como aquele, seja antes ou depois..." (*Iehoshua 10:12, Seder Olam 11*) em 2490 (1270 AEC).
- O Rebe Anterior, Rabi Yossef Yitschac Schneerson de Lubavitch, foi libertado de seu encarceramento na Prisão Spalerno em Leningrado, onde corria risco de morte, e foi exilado para a remota Kastroma em 5687 (1927).
- Falecimento de nosso Mestre e Professor, Rabi Menachem M. Schneerson, o Lubavitcher Rebe, de abençoada memória, em 5754 (1994).

Guimel Tamuz é o dia no qual o meu sogro, o Rebe (Anterior), foi libertado da prisão (em Leningrado, da famosa e infame penitenciária de "Shpolderke"), porém, sob a condição de que ele fosse diretamente para o exílio, por três anos, para a remota cidade de Kastroma.

Naquele momento, entretanto, ainda era desconhecido se esta nova situação provaria ser positiva (já que o exílio, ainda que seja uma sentença mais leve que o encarceramento, ainda assim é extremamente limitado, e sempre deixa uma brecha para o governo mudar de idéia e decidir sobre uma punição mais severa, etc.).

Porém, depois disso, no décimo segundo dia de Tamuz, ele foi notificado em Kastroma de que eles na verdade o libertariam, e que receberia um documento de emancipação no dia seguinte, no décimo terceiro dia. Então, quando ele foi enviado completamente livre, ficou claro e revelado como *Guimel Tamuz* era na verdade o "início da *Gueulá*"; além do fato de que ele

realmente havia saído da prisão e lhe foi concedida uma sentença mais leve — o exílio — mais tarde ficou claro que seu exílio para Kastroma substituíra a pena de morte, D'us nos livre, o decreto anteriormente intencionado para ele. Isto, é claro, afetaria e ameaçaria, D'us nos livre, toda a perpetuação da propagação da Tora e do Judaísmo, e da Chassidut em particular. Em vez disso, o governo moderou sua punição e o expatriou. A tal ponto que isto finalmente causou a sua libertação total, em Yud Beit e Yud Guimel Tamuz.

E já que o início da *Gueulá* foi em *Guimel Tamuz*, não se deve esperar até Yud Beit - Yud Guimel Tamuz; ao contrário, deve-se começar a fazer todo o serviço espiritual dos dias de *Gueulá* já em *Guimel Tamuz*.

E por causa desse milagre, este mesmo dia foi estabelecido como "Festival da *Gueulá*", para ser celebrado como tal a cada ano.

Sicha de Guimel Tamuz, 5751 e 5745

PAIS



FILHOS

Como Corach ficou rico?

Os outros membros da tribo de *Levi* viviam na pobreza. Não levaram ouro nem prata do Egito consigo. Moshe ordenou que todo judeu pegasse dinheiro e objetos preciosos dos egípcios, referindo-se apenas às tribos que executaram trabalho escravo. Uma vez que os *leviím* não trabalharam para os egípcios (mas eram livres e estudavam Torá), não receberam dinheiro como recompensa, no Êxodo. No Mar Vermelho, os *leviím* recusaram-se a pegar o espólio dos egípcios, pois não atribuíam valor algum às posses terrenas. Estavam completamente imersos no estudo da Torá. Através dos anos no deserto, os *leviím* viviam sem meios de sustento, dedicando-se puramente às preocupações espirituais.

Apenas Corach era ávido por dinheiro. No Egito, fora tesoureiro do Faraó. Esperava que os judeus permanecessem no Egito após a Redenção, e ele tornar-se-ia, então, o proprietário do tesouro real. D'us, que dirige a vida da pessoa na senda que essa quer trilhar, satisfaz o desejo de Corach por dinheiro, deixando-o descobrir uma parte do tesouro que Iossef ocultara nos cofres reais. Esta descoberta transformou Corach numa das pessoas mais ricas que já viveram.

Quando os judeus saíram do Egito, Corach guardou todo o seu ouro e prata em incontáveis cofres, e trancou-os. Possuía tantas chaves que necessitava de trezentas mulas para carregá-las. Estas chaves eram de couro; se fossem de metal, nem trezentas mulas poderiam carregar tal peso.

Contudo, uma vez que ele malversou sua fortuna para rebelar-se contra a Torá, foi punido na mesma moeda. Não restou traço de sua fortuna. Essa desapareceu na terra, juntamente com ele.

Haftará

A Haftará desta semana começa com a confirmação do reinado de Shaul (Saul) sobre o Povo Judeu. Haviam ameaças internas a seu reinado, como explica *Rashi*, e o profeta da força ao povo para que sigam a um rei que governa de acordo com a lei da Torá.

Esta "renovação" da autoridade é um tema importante na Parashá desta semana. Esta reafirmação do apóio do povo a Shaul, de acordo com a vontade Divina, foi acompanhada por sacrifícios e uma celebração. O estado de ânimo muda enquanto o profeta conta acerca do trabalho de sua vida e a história do Povo Judeu até aqueles dias.

Depois dessa história de tanta ajuda Divina, como podia o povo nesse momento de temor pedir um rei humano para guiá-los a vitória na guerra? O profeta repreende ao povo, recordando-lhes que "... *D'us, teu Senhor é teu Rei!*" Admoesta ao povo para que sempre obedeça a D'us, e prediz uma tormenta em um tempo que não caem chuvas, como sinal de que a reprimenda que deu ao povo é verdadeira.

Baseado no Rav Mendel Hirsch

Reinado

"Então Shemuel disse para o povo: 'Vamos para Guilgal e lá renovaremos nosso Reino' ". (Samuel I, 11:14)

Rosh HaShaná é uma coroação. Em *Rosh HaShaná* coroamos D'us como nosso Rei. Mas não é nossa tarefa reconhecer Seu reinado diariamente?

Por que é tão especial coroar D'us em *Rosh HaShaná*?

Na Haftará desta semana, como nos ensina *Rashi*, Shaul tinha que renovar o reinado - revitalizá-lo e ressegurá-lo - devido a reclamações da população.

Da mesma forma, em *Rosh HaShaná*, temos contra nós os anjos que nós mesmos criamos com nossas más ações, acusando nossas transgressões. Nos acusam, de certa forma, de deslealdade ao Rei, por não observarmos seus mandatos; e como disseram os Sábios: "não existe Rei sem povo". D'us governa o mundo, ainda que não o reconheçamos. Mas Ele é somente Rei quando nos somos seus súditos. Quando transgredimos os preceitos reais, diminuímos o reinado Divino. Portanto através de nossos pecados, o Reino de D'us é de certa forma ameaçado.

Esta acusação de deslealdade nos força a renovar a dedicação a D'us, como nosso Rei. Nós lealmente aceitamos sobre nos mesmos Seu domínio, renovando assim o Reinado de D'us.

Baseado no Admor de Gur, em *Mayana Shel Torá*

GOZINHA GASHER



Torta de Abacaxi

Ingredientes- geral

2 clh. sopa cheia de margarina;
6 clh. sopa cheia de açúcar, misturado com
1 clh. canela em pó;
1 lata de abacaxi em calda (reserve a calda);
Cerejas;
10 colh. sopa de abacaxi.

Do Pão-de-ló

6 claras;
6 gemas;
7 clh. Sopa de açúcar;
6 clh. sopa de farinha de trigo;
1 clh. sobremesa de pó Royal.

Complementos

O restante da calda
da lata de abacaxi;
1 clh. sopa vinho;
1 clh. sopa rasa de
açúcar;
250gr creme chantilly

Preparo

Pegue uma forma redonda para tortas, unte toda ela com 2 colheres de margarina e polvilhe bem o fundo (sobre a margarina) com o açúcar misturado com a canela em pó. Reserve.

Corte o abacaxi em rodela (1 cm) e tire todo o centro duro; arrume as fatias sobre o açúcar, colocando uma cereja em cada buraco. Derrame sobre o abacaxi as 10 colheres da sua calda reservada. Reserve.

Do Pão-de-ló: Bata em separado as gemas com o açúcar até ficar um creme, a parte bata as claras em ponto de neve. A seguir coloque as gemas sobre as claras batendo muito bem com a batedeira. Em seguida coloque a farinha de trigo e o pó Royal (não bata) apenas misture com o garfo aos poucos.

Estando o pão-de-ló pronto, despeje cuidadosamente sobre o abacaxi e leve ao forno moderado para assar. O Pão-de-ló assa muito mais rápido do que um bolo. Tire do forno, deixe esfriar e desenforme em um prato.

Dos Complementos: Misture o restante da calda com o vinho e o açúcar, e regue todo o Pão-de-ló. Leve a gelar por algumas horas. Um pouco antes de servir enfeite com o chantilly e conserve na geladeira.

Pau para toda a obra

"E eles [Corach e seus seguidores] convergiram sobre Moshe e Aharon e disseram-lhes: 'Basta! Cada um da congregação é sagrado, e D'us está entre eles. Por que vocês se elevam acima da congregação de D'us?'" (Números, 16:3)

Há pessoas que dizem não precisar de um mentor para guiá-las pela vida afora. Afirmam, como fez Corach, que cada indivíduo pode forjar seu relacionamento com D'us, sem ajuda de ninguém. Argumentam que como a fé judaica rejeita o conceito de um intermediário entre o homem e D'us, não precisam de um rebe ou mestre.

Eles parecem não entender que todo o povo judeu é uma única entidade, que cada alma é, na verdade, apenas um membro ou órgão da alma de Israel. Assim como cada membro ou órgão do corpo humano tem uma função na qual se sobressai, assim também cada alma tem seu papel e sua missão, bem como suas limitações.

A alma "mais elevada" depende da "menos elevada" para realizar seu objetivo. E se qualquer membro fosse separado da "cabeça" que proporciona vitalidade e um rumo ao corpo todo - os resultados são fáceis de entender.

Disse Rabi Yossef Yitschac de Lubavitch: "Quando um indivíduo adota a atitude de que pode fazer tudo por si só, vem à minha mente a história sobre o gentio e o tefilin, filactérios. Certa vez, um judeu notou um par de tefilin na casa de um camponês não-judeu. Ao ver objeto tão sagrado naquele local, começou a inquirir sobre o tefilin, querendo comprá-lo. O camponês, que havia conseguido o tefilin como saque em um recente pogrom (perseguição contra os judeus) agitou-se e ficou na defensiva. 'O que quer dizer com isso, onde o consegui?' explodiu ele. 'Bem, eu o fiz com minhas próprias mãos! Sou um sapateiro!'"

Um meio ou um fim?

PALAVRAS



DO REBE

Rabino Mendel de Vorka gostava de citar o Midrash que declara que o homem foi criado no último dos seis dias portanto, caso se comportasse bem, lhe seria dito:

"Você chegou por último porque é o supremo propósito de toda a Criação. Tudo o mais veio antes de você, para que tivesse tudo aquilo de que precisa." Se alguém se comporta mal, diz-se a ele: "Até os insetos o precederam!" (Sanhedrin 38b).

Rabino Mendel explicava que D'us podia dar a uma pessoa a idéia de comprar um cavalo, para que tivesse um meio de sustento com o animal e a carroça. O cavalo é um meio para o bem-estar da pessoa.

Por outro lado, D'us pode plantar a idéia de comprar um cavalo porque Ele deseja que o animal seja abastecido com feno. Ambas as pessoas fazem a mesma coisa. Em um caso, o cavalo é um meio, no outro é um fim.

A maneira de a pessoa agir determina se está aqui meramente para servir o mundo, ou se o mundo está aqui para servi-la.



Shabat

Shalom